

**Ministro Celso de Mello fala sobre o papel do Supremo na sociedade e as obras editadas pela Corte**

*"Eu pessoalmente acho que a leitura não faz mal a ninguém, a leitura só nos enriquece."* Ministro Celso de Mello

**Qual é a importância da Livraria do Supremo na divulgação da Jurisprudência do STF?**

CM - A Secretaria de Documentação, e aí incluída a Livraria do Supremo, representa a alma e o espírito do Tribunal, pois é responsável pela guarda, pela preservação da memória, dos julgados desta Corte. Afinal, com a divulgação da memória jurisprudencial do Supremo Tribunal Federal, nós estamos mantendo viva a história da nossa própria República. O papel desempenhado pela Livraria do Supremo Tribunal Federal representou uma inovação importante no contexto das atividades desenvolvidas pela Secretaria de Documentação. A Livraria do Supremo é a face visível do STF, no que se refere às produções editoriais da sua Secretaria de Documentação. Por ser a face visível, é o elo, o ponto de encontro e de contato da comunidade jurídica com os trabalhos que aqui são produzidos, a porta de entrada que nos permite ingressar na intimidade da alma e do pensamento do Supremo Tribunal Federal. Eu sempre tenho dito e louvado o trabalho que a Dr<sup>a</sup> Janeth tem realizado à frente da Secretaria de Documentação. Ela tem dinamizado a atuação desse órgão.

**Qual é a sua opinião a respeito das publicações editadas pelo STF e vendidas na livraria?**

CM- As publicações são um repositório da maior importância científica e histórica, um repositório que se enriquece, a cada momento, com contribuições inestimáveis. Seja pela publicação, que me parece impregnada de grande sucesso editorial, A Constituição e o Supremo, seja pela divulgação da Memória Jurisprudencial da Corte, com a análise dos grandes vultos que compuseram o STF, com uma abordagem crítica do papel que esses grandes juízes do Supremo tiveram em algum momento na história da nossa Corte. Há também a divulgação dos acórdãos, dos julgamentos, das decisões e os DVDs, com a reprodução de audiências públicas que discutiram questões relevantes para os interesses da cidadania e de todos os que habitam essa República democrática. Todas essas obras permitem que os integrantes da comunidade jurídica conheçam de perto o pensamento jurisprudencial do Supremo Tribunal Federal. É interessante observar que são produtos bons, bem acabados, belas e extremamente úteis edições a um preço módico.

**Seus dados estão cadastrados na lista de clientes da Livraria e lá consta que o Sr já comprou 80 volumes da mesma publicação. O Senhor é um cliente habitual?**

CM - Eu realmente adquiero muitas obras da Livraria do Supremo, precisamente para oferecê-las a pessoas conhecidas minhas, pessoas que atuam na área jurídica, que compõem a comunidade jurídica, acadêmicos de Direito, pois são publicações muito valiosas. Sempre que é lançada uma nova edição de A Constituição e o Supremo, eu adquiero dezenas de volumes. Compro e ofereço a várias pessoas, especialmente na minha cidade, no interior de São Paulo. Estou na expectativa da 4ª edição e espero que saia logo.

**Por que ter o livro físico uma vez que as obras estão disponíveis gratuitamente na internet?**

CM - O sistema da internet é importante, pois representa a democratização dos julgados do Supremo Tribunal, que chegam agora a qualquer pessoa. Mas para quem é um ser pré-digital, como eu me considero, a posse da obra física, a possibilidade de consultá-la, de rabiscá-la, fazer anotações é algo extremamente importante, é fundamental. Nem sempre isso é possível no mundo virtual.

**Como era o acesso à jurisprudência do Supremo no início de sua carreira profissional?**

CM- Eu fui, durante vinte anos, membro do Ministério Público do estado de São Paulo e me lembro da extrema dificuldade de se acessar uma decisão do Supremo. É verdade que já existia a Revista Trimestral de Jurisprudência, mas ela não tinha essa larga disseminação e nem todos possuíam os exemplares, os volumes da RTJ. Hoje não, qualquer pessoa pode ter esse acesso, ou pela internet, um acesso livre, ou compulsando as obras editadas pelo próprio Supremo Tribunal Federal, por intermédio da Secretaria de Documentação, e obras que são tornadas acessíveis à generalidade das pessoas por intermédio da livraria.

**O senhor teria alguma sugestão a fazer à Livraria do Supremo?**

CM - Eu tenho a impressão de que nós podemos ampliar cada vez mais esta linha editorial. Eu sei que há um projeto de uma edição conjunta, de vários livros, escritos por ministros do Supremo, ministros que já faleceram, obras que tiveram suas edições esgotadas. Há um projeto entre o Supremo e o Senado Federal. Eu acho que isso é importante, divulgar essas obras, são obras valiosas que não são encontradas em livrarias ou mesmo em sebos.

Eu acho que a Secretaria de Documentação do Supremo deveria voltar os seus olhos exatamente para esses trabalhos que têm um inestimável valor no plano jurídico. Assim, a Livraria do Supremo passa a intensificar o seu papel de disseminação.

**Há pessoas que afirmam que adquirem certas publicações em razão do elevado valor didático de seus votos. Como o senhor se sente com esse tipo de admiração?**

CM - Fico muito honrado e feliz por saber que há pessoas que apreciam o conteúdo dos meus votos, a minha visão. Claro que estamos em uma área em que cultivamos a controvérsia e discutimos questões polêmicas e as posições aqui são muitas vezes conflitantes. Eu busco expor a minha visão sobre a questão suscitada, procuro aprofundar-me no exame do tema e produzir uma decisão que, na verdade, possa refletir a minha concepção de mundo, a minha visão de Direito e que seja fiel à minha própria consciência. Mas, busco aprofundar o debate e produzir votos que possam examinar a questão sob todos os seus ângulos, pelo menos esse é um exercício que eu me imponho, independentemente de os votos serem ou não convincentes, agradarem ou não as pessoas. Cada pessoa tem uma visão diferente a respeito dos temas polêmicos.

**Qual é a importância de as decisões do Supremo Tribunal Federal serem acessíveis a todos os cidadãos?**

CM - O Supremo Tribunal Federal tornou-se o grande árbitro da vida institucional brasileira, o juiz das imensas controvérsias que se instauram no âmbito da nossa formação social. O Supremo é um ator relevante, um grande protagonista no cenário jurídico, político e social do nosso país. Eu costumo repetir uma frase do Ministro Carlos Britto, que me parece extremamente feliz quando ele diz que o Supremo Tribunal Federal é uma Casa de realização de destinos, de destinos da sociedade brasileira, de destinos das instituições nacionais, de destinos dos cidadãos deste país.

Aqui se resolvem as grandes polêmicas, as grandes controvérsias, aqui se proferem julgamentos que afetam todos e cada um de nós. Basta verificar recentes julgamentos ocorridos nos últimos anos, como as questões das células embrionárias e da união civil homoafetiva. São temas do maior relevo social e que nos atingem, ainda que sejamos, muitas vezes, distantes protagonistas. Sob esse aspecto, torna-se vital conhecer a maneira como o Supremo Tribunal Federal encara esses problemas, como supera e resolve esses desafios que tanto afetam a sociedade contemporânea.

DP/AV

[Página Principal](#) [O que você achou dessa matéria?](#)

